



AValiação Pós-OCUPação EM ESPAÇOS PÚBLICOS ABERTOS: PRAÇA PEDRO AMÉRICO E ARISTIDES LOBO, JOÃO PESSOA-PB

Filipe Valentim (1); Laís Pedrosa (1); Surama Batista (1); Tamires Lopes (1); Flávia Marroquim (2)

(1) Alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo / UFPB, valentim.filipe@gmail.com
laispedrosa@hotmail.com suramavieira@gmail.com tamires.arq@gmail.com

(2) Professora do Departamento de Arquitetura / UFPB, fmarroquim@ig.com.br

Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Arquitetura, João Pessoa - PB, Tel.: (83) 3216-7115

RESUMO

Este trabalho procura examinar, através das contribuições da Avaliação Pós-Ocupação (APO), o caso das praças Pedro Américo e Aristides Lobo, situadas na área central da cidade de João Pessoa, Paraíba. Construídas no início do século XX, as praças passaram por várias reformas e revitalizações e tiveram seus espaços apropriados de diferentes formas, sendo que, atualmente, o caráter de permanência inerente a este tipo de espaço público vem se perdendo, transformando-as em um lugar primordialmente de passagem. Para tanto, o foco da análise será o comportamento dos usuários e o espaço físico, utilizando diferentes métodos da APO para entender como as praças estão sendo utilizadas: a investigação histórica do local; a observação direta da dinâmica do local; entrevistas abertas com usuários das praças e entorno; e elaboração de mapas comportamentais. Constatou-se grande diversidade de usuários e atividades, os quais estão bastante relacionados ao uso comercial predominante na área, ocasionando o esvaziamento do espaço no período noturno e nos finais de semana. Sem contar com investimentos na qualidade urbana, nas praças em estudo tem se manifestado usos inadequados que evidenciam problemas sociais como a prostituição, o uso de drogas e a mendicância. A partir da análise dos dados obtidos é possível perceber que a problemática das praças estudadas está inserida num contexto mais amplo de marginalização e abandono do Centro Histórico.

Palavras-chave: Avaliação Pós-Ocupação, espaço público, comportamento.

ABSTRACT

This paper is based on the results gained with the Post-Occupancy Evaluation (POE) of Pedro Americo and Aristides Lobo Squares, located in the central area of Joao Pessoa, Paraiba. Built in the early twentieth century, the squares have gone through several reforms and renovations and had their spaces appropriated in different ways. Nowadays the character of permanence inherent in this type of public space has been lost turning them into only a place of people's transition. Therefore, our analysis has main focus on user's behavior and on physical space. We applied different methods of POE to understand how the squares have been used: historical research; the direct observation of the place's dynamics; interviews with users; and a behavioral mapping. We found great diversity of users and activities, which are closely related to the predominant commercial use in the area, causing people to withdraw the space at night and on weekends. Besides, the few investments in urban quality have caused inappropriate uses in the studied squares, leading into social problems such as prostitution, drug use and mendicancy. From our data analysis it is possible to realize that many issues displayed are embedded in a broader context of marginalization and abandonment of the Historic Center.

Keywords: Post-Occupancy Evaluation, public space, behavior.

1. INTRODUÇÃO

Esta Avaliação Pós-Ocupação (APO) tem como tema a análise de espaços públicos abertos, sítios paisagísticos que muito contribuem para a qualificação do ambiente, desempenhando nas cidades papéis funcionais, ambientais, sociais e culturais (NASCIMENTO; CUNHA, 2004). Tais características tornam-se mais evidentes ao tratarmos de praças antigas e consolidadas em Centros Históricos, onde a dinâmica de usos, de fluxos, e também de transformações, é intensa.

Os espaços públicos abertos trazem inúmeros benefícios para a melhoria da habitabilidade do ambiente urbano, dentre eles, a possibilidade do acontecimento de práticas sociais, momentos de lazer, encontros ao ar livre, manifestações de vida urbana e comunitária que favorecem o desenvolvimento humano e o relacionamento entre as pessoas.

Nas últimas décadas tem se verificado um uso cada vez menor desses espaços, seja em decorrência do aumento da violência nas cidades ou a pouca infraestrutura que esses espaços propiciam a seus usuários, (equipamentos e mobiliários urbanos) (OLIVEIRA; MASCARÓ, 2006). Segundo Rolnick (1998), os espaços públicos de uso comunitário cada vez mais tem se resumido a espaços para circulação, seja de pedestre ou de veículo. As áreas destinadas à permanência vêm se deslocando gradativamente para espaços privados como shoppings centers ou parques.

Dentro desse contexto, este trabalho procura examinar, através das contribuições da Avaliação Pós-Ocupação (APO), o caso de um espaço público aberto na área central da cidade de João Pessoa, Paraíba: as praças Pedro Américo e Aristides Lobo, situadas no centro histórico da capital paraibana.

2. OBJETIVO GERAL

Esta Avaliação Pós-Ocupação tem como objetivo identificar e analisar as novas apropriações de um espaço público aberto e de grande interesse histórico, localizado no centro de João Pessoa-PB, cujo entorno encontra-se circundado por grandes exemplares da arquitetura e história da cidade. Para tanto, o foco da análise será o comportamento dos usuários e o espaço físico, utilizando diferentes métodos para entender como as praças estão sendo utilizadas. Através deste estudo, pretende-se mostrar o quanto os espaços devem ser estudados, para que numa posterior intervenção venham a configurar-se de forma adequada, considerando o entorno inserido e as relações existentes, sem perder sua importância e seu caráter funcional.

3. ETAPAS METODOLÓGICAS

Esta APO foi realizada de acordo com as seguintes etapas metodológicas: a *investigação histórica do local*, fundamentada em pesquisa bibliográfica que nos situou quanto às transformações espaciais e funcionais das praças ao longo do tempo, que compõe o levantamento histórico; a *observação direta* da dinâmica do local; *entrevistas abertas* com usuários das praças e entorno, registradas em anotações; e *elaboração de mapas comportamentais*, identificando comportamentos e atividades frequentes nesse espaço, que compõem o levantamento comportamental.

As visitas ao local ocorreram em diversos dias e horários – 18 de março pela manhã, 29 de março, um feriado, pela tarde, e 04 de abril, ao entardecer – momentos em que realizamos levantamentos de uso e ocupação do solo, de fluxos e de comportamentos, além de entrevistas com usuários, que nos informaram acerca de eventos ocorridos nas praças e curiosidades históricas. Entrevistamos quatro usuários relevantes: um idoso que preservou antigo hábito de visitar o local, apesar de se sentir ameaçado por certos usos indevidos; um funcionário de estabelecimento comercial adjacente às praças, que transita pelo espaço diariamente; o Coronel do Comando Geral da Polícia Militar; e um fotógrafo lambe-lambe, que exerce seu ofício na Praça Aristides Lobo diariamente há quase trinta anos.

Para auxiliar as análises, foram obtidas e reformuladas plantas baixas do espaço, registrando os vários cenários focais de comportamento e de atividades identificadas na área em estudo e ressaltando os usos mais frequentes identificados durante os períodos de observação e relatados nas entrevistas. Esta sistematização é uma forma de melhor estabelecer um diagnóstico do local, bem como de propor melhorias, organizando-as em frentes de ações específicas e mais detalhadas para cada área.

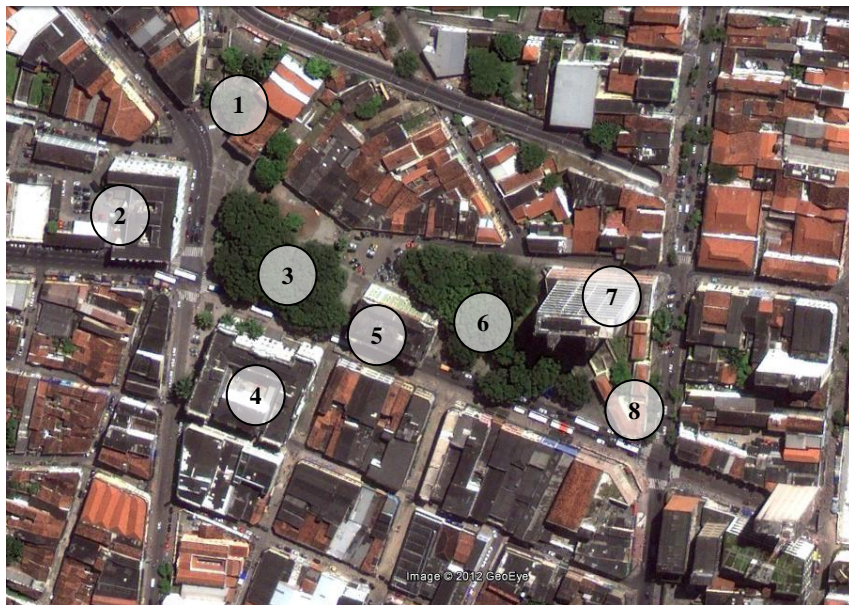
4. AS PRAÇAS EM ESTUDO

4.1. Levantamento histórico

A Avaliação Pós-Ocupação proposta neste artigo tem como objeto de estudo as Praças Pedro Américo e Aristides Lobo, localizadas no Centro Histórico da cidade de João Pessoa, sendo delimitadas pela Avenida Guedes Pereira (a sul), pela Avenida Beaurepaire Rohan (a oeste), pela Rua Peregrino de Carvalho (a norte)

e pela Rua da Areia (a leste), destacando-se também pela proximidade com edificações públicas de grande porte e relevância, como o Teatro Santa Roza, o Quartel da Polícia Militar, o antigo Correios e Telégrafos e o Comando Geral da Polícia Militar, indicados na Figura 1.

Construídas no início do século XX, as praças passaram por várias reformas e revitalizações e tiveram seus espaços apropriados de diferentes formas, sendo que, atualmente, o caráter de permanência inerente a este tipo de espaço público vem se perdendo, transformando as praças Pedro Américo e Aristides Lobo em um lugar primordialmente de passagem. Infere-se que para isto contribuíram as seguintes problemáticas: a) a falta de conexão entre as praças, separadas pelo edifício do Comando Geral e seu estacionamento; b) a falta de conexão entre as praças e seu entorno, devido, principalmente, ao fluxo viário intenso das Avenidas Guedes Pereira e Beaurepaire Rohan; c) a escassez e a má qualidade dos mobiliários urbanos existentes, o que concorre diretamente para os problemas de permanência; d) inexistência de usos diversificados (ele é predominantemente comercial), deixando o espaço sem atividades durante determinados horários e dias da semana.



Legenda:

- 1 – Teatro Santa Roza
- 2 – Quartel da Polícia Militar
- 3 – Praça Pedro Américo
- 4 – Antigo Correios e Telégrafos
- 5 – Comando Geral da Polícia
- 6 – Praça Aristides Lobo
- 7 – Edifício 18 Andares
- 8 – Grupo Escolar Thomas Mindello



Figura 1 - Vista aérea da área de estudo. Fonte: Google Earth

Na segunda metade do século XIX, o espaço que hoje compreende as Praças Pedro Américo e Aristides Lobo começava a se conformar (Figura 2), ocupando uma área importante de João Pessoa ao ligar a Cidade Baixa à Cidade Alta, destacando-se por ser delimitado por edificações públicas de grande porte e relevância. Nesta época, o espaço das praças era chamado de Campo do Conselheiro Diogo e marcavam a paisagem de seu entorno os prédios do Quartel de Linha e Enfermaria Militar, construído entre 1854 e 1857; o Tesouro Provincial¹, concluído no ano de 1868; e o Teatro Santa Roza, inaugurado em 1889; todos de linguagem neoclássica, conferindo ao lugar ares de modernidade.

No final do século XIX e início do século XX, uma série de reformas e melhoramentos urbanos, fundamentada nos princípios de circular, sanear e embelezar, buscou modernizar a cidade de João Pessoa, transformando sua imagem antiquada e colonial numa imagem de progresso. Nesse contexto, destaca-se o tratamento de espaços públicos destinados ao lazer como praças, parques e passeios, como forma de embelezar e dar salubridade a cidade, atendendo aos anseios de uma nova sociedade.

Assim, ainda nos primeiros anos de 1900, o campo do Conselheiro Diogo (que também se chamou Largo do Coronel Bento da Gama), foi urbanizado recebendo bancos e coreto, o que valorizou sensivelmente o espaço e contribuiu para a apropriação das praças como espaço de permanência e convivência. (Figura 3).

¹ O Tesouro Provincial (hoje Comando Geral da Polícia Militar) foi reinaugurado em 1931 em estilo neocolonial, após reforma e modernização de suas fachadas.

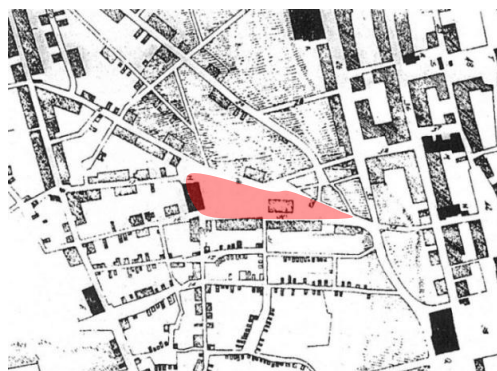


Figura 2 - Recorte da Planta da cidade da Parahyba, de 1855, levantada por Alfredo de Barros e Vasconcelos 1º Tenente do Corpo de Engenheiros. Em vermelho destaca-se a área que mais tarde seria ocupada pelas praças Pedro Américo e Aristides Lobo. Fonte: Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP), 2012.



Figura 3 – (A) Vista geral do Campo Conselheiro Diogo, vendo-se em primeiro plano, à esquerda, o prédio do Tesouro Provincial e ao fundo o prédio do Quartel Militar, em 1904. (B) Atual Praça Pedro Américo, vendo-se o antigo coreto e o edifícios do Quartel Militar e Teatro Santa Roza, em 1904. Fonte: Acervo da Comissão do Centro Histórico de João Pessoa.

Mas, foi apenas no governo de Camilo de Holanda (1916-1920) que as Praças Pedro Américo e Aristides Lobo foram efetivamente construídas, adquirindo novos equipamentos e traçado urbanístico: “no exercício de 1917 iniciou a construção da Praça Pedro Américo, na Cidade Baixa, contratada com o engenheiro Hermenegildo Di Lascio” (GUEDES, 2006, p. 122) e, no ano seguinte, foi edificada a praça Aristides Lobo, fator que propiciou a definição mais consistente de praça, havendo uma delimitação do espaço e suas relações com as áreas do entorno.

O conjunto de Praças Pedro Américo e Aristides Lobo deu início às obras do governo de Camilo de Holanda. Pascoal Fiorilo projetou o coreto da Praça Pedro Américo e o grupo escolar Thomás Mindelo. Ao lado, Octávio Freire remodelou a Praça Aristides Lobo introduzindo uma balaustrada em sua parte superior. A reurbanização da rua do Fogo – atual Guedes Pereira – que fechava o conjunto dos dois empraçamentos foi confiada ao arquiteto Hermegildo di Lascio. (COUTINHO, 2004: 59, 60)

À Praça Aristides Lobo coube a porção situada entre o edifício do Tesouro Provincial e o Grupo Escolar Thomás Mindello, construído em 1916 a leste da praça, Figura 4(a). Devido à declividade de seu terreno, o espaço foi dotado de uma balaustrada que facilitava o acesso entre as ruas Peregrino de Carvalho (a norte) e a do Fogo (a sul), e formava um mirante do qual se podia contemplar a praça.



Figura 4 – (A) Praça Aristides Lobo, em 1920: ao fundo o Tesouro Provincial e, em primeiro plano, o Grupo Escolar Thomás Mindello. (B) Praça Pedro Américo, em 1930; destaque para o espelho d’água no formato de nosso estado e, ao fundo, o prédio dos Correios e Telégrafos. Fonte: Acervo da Comissão do Centro Histórico de João Pessoa, 2012.

Já o espaço da Praça Pedro Américo ficou definido pelas três edificações mais antigas que existiam na área, o Tesouro Provincial, o Teatro Santa Roza e o Quartel Militar. No entanto, em 1927, mais um prédio monumental foi inserido, o edifício sede dos Correios e Telégrafos, margeando a Rua Guedes Pereira e fechando os quatro lados da praça, que foi dotada de um novo coreto, substituindo o antigo existente, e ainda de um espelho d'água com o formato do Estado da Paraíba, atravessado por uma pequena ponte, Figura 4(b).

Quanto ao seu desenho, ambas as praças sofreram inúmeras transformações à medida que ruas iam sendo alargadas ao redor de seus perímetros ou eram abertos caminhos e ruas através delas, que geravam canteiros fragmentados. Uma dessas reurbanizações ocorreu no final da década de 1940, registrada por meio de fotografias, onde foi alargada a Avenida B. Rohan e a Praça Aristides Lobo foi remodelada (Figura 5).

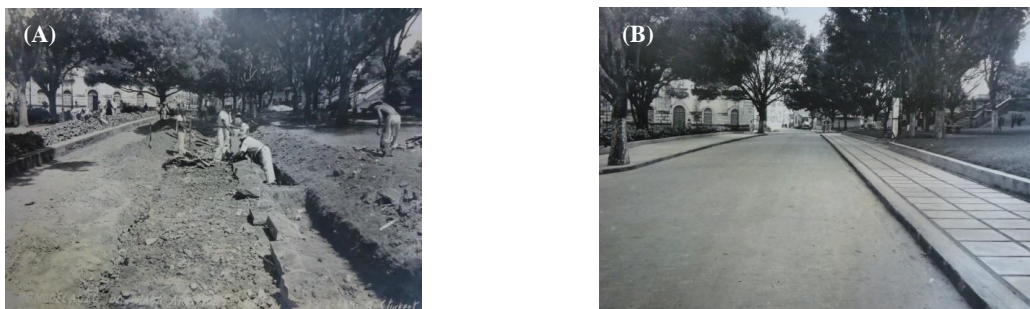


Figura 5 – (A) Obra na Praça Aristides Lobo, foto de Stuckert, 1948. (B) Praça Aristides Lobo após obras, onde se percebe a fragmentação da praça em canteiros separados por ruas, foto de Stuckert, 1948. Fonte: Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP), 2012.

Graças às edificações de destaque e ao embelezamento das praças e entorno, durante a primeira metade do século XX, essa área ficou marcada por uma imagem de progresso, que também estava relacionada à visível intensificação do comércio e do tráfego de automóveis e de bonde, principalmente na Rua Guedes Pereira, Figura 6(a).

Conforme o tráfego da Avenida Beaurepaire Rohan e da Rua Guedes Pereira se adensava, as praças foram sendo ocupadas por camelôs, numa espécie de feira livre de artigos populares que ficou conhecida como “Mercado Persa”, que poluíram a paisagem e dificultaram a permanência de pessoas nas mesmas, transformando-a num espaço de circulação e compras durante a década de 1960, Figura 6(b).



Figura 6 – (A) Avenida Guedes Pereira, intenso fluxo de automóveis e os trilhos do bonde ainda se fazem presentes na via; foto sem data. (B) Avenida B. Rohan, podendo-se perceber a ocupação da Praça Pedro Américo à esquerda, em 1960. Fonte: Acervo da Comissão do Centro Histórico de João Pessoa, 2012.

A situação decadente ali instalada fez com que a Prefeitura, na década de 1970, no governo de Damásio Franca, retomasse obras nas praças, contratando o arquiteto Mário di Lascio, para reurbanizar o espaço. Primeiramente, foram retirados os camelôs, e posteriormente, as praças foram integradas, fechando as ruas que as cortavam transversalmente.

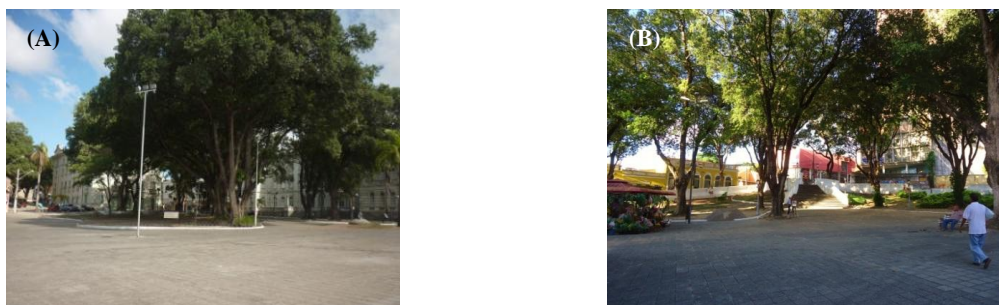


Figura 7 – (A) Praça Pedro Américo e (B) Praça Aristides Lobo. Fonte: Levantamento da equipe, 2013.

O novo desenho das praças amenizou os problemas de congestionamento da área e permanece até os dias atuais. No entanto, no decorrer das últimas décadas novos usos e relações surgiram no local sem o devido acompanhamento dos planejadores e administradores da cidade, dado que progressivamente elas perderam seu caráter de permanência e convivência de pessoas. As praças passaram por uma revitalização em 2007 melhorando a pavimentação, a iluminação, os canteiros e a balaustrada, deteriorados pela ação do tempo. Mas, mesmo com as últimas intervenções paisagísticas, as praças não recuperaram, com efeito, seu uso mais tradicional, fato que é reforçado pelo reduzido número de bancos e pela ausência de equipamentos urbanos atrativos (Figura 7), sendo hoje um local de usos marginalizados que contribuem para reforçar o caráter de local de passagem das praças.

4.2. Levantamento comportamental

Para realização do levantamento comportamental das praças, foram consideradas: análise histórica das praças e as informações obtidas por meio de observações e entrevistas. Em seguida, foram elaboradas tabelas e mapas para facilitar a compreensão da percepção do espaço em estudo e seu diagnóstico.

Uma das primeiras percepções é relativa aos usuários do local, os quais são bastante diversificados. (Tabela 1). De forma geral, há maior permanência de pessoas na Praça Pedro Américo (como pode ser observado nas Figuras 8 e 9), devido os eventos que ali ocorrem, ao maior número de bancos e canteiros, à proximidade com as funções de comércio no entorno imediato e à sua proximidade ao Teatro Santa Roza, ponto cultural e turístico o qual, em alguns momentos, ocasiona o desembarque de turistas, muito embora eles não circulem pela praça.

Tabela 1 - Usuários identificados na Praça Pedro Américo e na Praça Aristides Lobo.

Usuários	Período	Praça Pedro Américo	Praça Aristides Lobo
transeuntes	diurno	x	x
moradores de rua	diurno/noturno	x	x
policiais	diurno	x	x
usuários em passeio*	diurno	x	x
fotógrafos lambe-lambe**	diurno		x
vendedores ambulantes	diurno	x	x
comerciantes	diurno	x	
prostitutas	diurno/noturno	x	

*Usuários em passeio são aqueles que estão na praça realizando atividades condizentes com função de praça.

**Os fotógrafos ambulantes lambe-lambe começaram a estar presentes em espaços públicos brasileiros no fim do século XIX. No caso da Praça Aristides Lobo eles fazem parte da memória do local; pessoas de toda a capital vinham ser fotografadas tendo como pano de fundo a balaustrada e os jardins da praça, em seus tempos mais áureos. Atualmente, entretanto, os fotógrafos existentes apenas trazem o antigo equipamento e suas lembranças, trabalhando de fato com a fotografia digital, sendo procurados principalmente para fotos 3x4.



Figura 8 - Vistas panorâmicas da Praça Pedro Américo onde se observa maior permanência de pessoas, especialmente de idosos, que aproveitam as alturas dos canteiros como assento. Também é possível notar as edificações monumentais que circundam a praça, compondo a paisagem junto às árvores. Na figura, o Comando Geral da Polícia Militar, o antigo Correios e Telégrafos e o Quartel da Polícia Militar, da esquerda para direita.



Figura 9 - Mapa de manchas comportamentais e das atividades das praças Pedro Américo e Aristides Lobo. Fonte: Artur Rodrigues, Diego Aristófanes, Emanuel Victor e Tamires Lopes, 2012 (modificado pela equipe em 2013).

Na Praça Pedro Américo ocorre diferentes eventos que aumentam a movimentação do local, como mostra a Tabela 2, o que propicia uma maior dinâmica do espaço com o usuário. Já na Praça Aristides Lobo, não se constatou nenhum evento que viesse a promover este tipo de interação, a não ser o pequeno e pouco explorado comércio existente nos quiosques (indicados em figura 9). Outro fator que difere as praças é a quantidade de bancos dispostos: enquanto na primeira têm-se cinco, na segunda, apenas um. Entretanto, nesta praça notamos a possibilidade de contemplação da paisagem a partir da balaustrada e sua escadaria.

Tabela 2 - Eventos que ocorrem na Praça Pedro Américo.

DIA DA SEMANA / PERÍODO	EVENTO
quartas-feiras (entre 16:30h e 18:30h)	culto da pastora Gorete
sextas-feiras	culto da união de militares evangélicos
sextas-feiras às 16h30	distribuição de sopa
esporadicamente	ocorrem eventos em datas comemorativas e reivindicações estudantis
solenidades realizadas pelo comando geral: comemorações, aniversários, formação, formalidades (hasteamento de bandeiras), homenagens (presença de familiares e autoridades)	

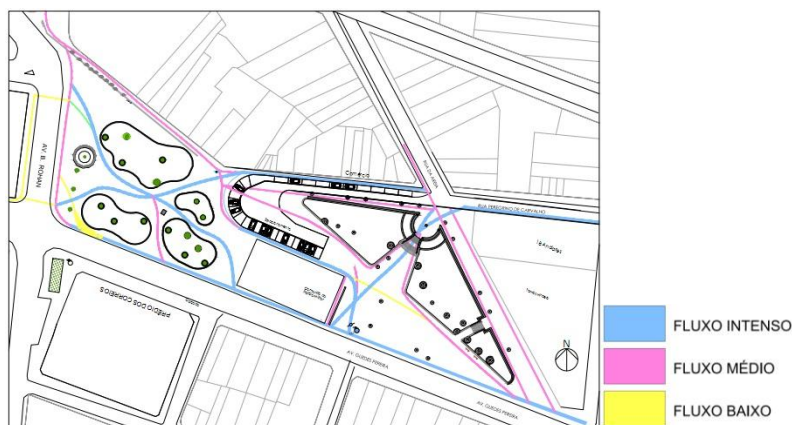


Figura 10 – Mapa de fluxo pedonal das praças Pedro Américo e Aristides Lobo. Fonte: Anna Raquel Serrano, Flávio Tavares Brasileiro, Jéssica Gomes de Lucena, Thiago Pereira Melo, 2012 (modificado pela equipe em 2013).

Na Figura 10, notam-se os percursos de fluxos existentes, no qual destacam-se dois fluxos principais que cortam a praça diagonalmente: o primeiro, advindo da Rua Barão do Triunfo cortando a Praça Pedro Américo em direção ao lado sudeste, onde se localizam as paradas de ônibus; no segundo, na diagonal oposta, há o fluxo da Rua B. Rohan seguindo para a Rua da Areia e General Osório e vice-versa.

Assim, as praças são predominantemente utilizadas como um grande largo de passagem em direção às diversas edificações comerciais e paradas de ônibus, não havendo em ambas atrativo algum para que haja permanência dos pedestres, a não ser o sombreamento proporcionado pelas copas das árvores existentes.

Além disso, por se tratar de uma área predominantemente comercial, observam-se alguns serviços oferecidos nas praças, os quais foram denominados neste estudo de *atividades passivas*, pelos os usuários

serem coadjuvantes na ação. Estas atividades são promovidas principalmente pelos quiosques (Figura 11a) e pelos fotógrafos lambe-lambe (Figura 11b), situados na Praça Aristides Lobo.

Quanto às atividades realizadas pelos usuários de fato, as quais foram classificadas como *ativas*, verificam-se que essas são dispersas ao longo das praças, e esporádicas em diferentes turnos e períodos ocasionais, elencamos tais atividades em Tabela 3.



Figura 11 – Em (A), quiosques e vendedores ambulantes na mesma praça. Em (B) fotógrafo lambe-lambe na Praça Aristides Lobo (Balaustrada ao fundo). Fonte: Levantamento da equipe, 2012.

Tabela 3 – Atividades identificadas na Praça Pedro Américo e na Praça Aristides Lobo.

ATIVIDADES PASSIVAS	ATIVIDADES ATIVAS
comércio de flores (quiosque)	contemplação das praças e entorno
serviços de tatuagem/piercing (quiosque)	registro fotográfico
fiteiro (comércio de doces)	turismo
serviço de fotografias 3x4	circulação de pedestres
prostituição	leitura
serviço de lavagem de automóvel	

Além dessas atividades, também se observou a ocorrência de eventos que utilizam o espaço das praças. Para formação de um elenco completo dessas práticas foram somados os dados obtidos de diversas técnicas: as observações (Figura 12), manchas de comportamento (Figura 9) e informações das entrevistas (Tabela 2).



Figura 12 – Registro de algumas manifestações na Praça Pedro Américo. Em (A), tenda que deu lugar a exposição de cães e gatos; em (B), distribuição de sopa; em (C), o culto da União dos Militares Evangélicos; (D) Vista área da área de estudo. Fonte: Levantamento da equipe, 2012 e 2013/Google Earth.

De modo geral, a movimentação de pessoas na praça pode ser definida por três momentos de fluxo mais intenso: entre as 8 e 9 horas da manhã, a chegada de trabalhadores na área; entre 12 e 14 horas da tarde, a saída e retorno dos trabalhadores para o período de almoço; e ao anoitecer, a saída do trabalho. Nota-se que a maioria dos fluxos está relacionada a uma lógica que deriva de atividades comerciais.

Percebe-se que os usuários fixos, aqueles que permanecem por mais tempo na praça, são os policiais e os comerciantes formais e informais. Também são frequentes os usuários relacionados a usos inapropriados do espaço: os que utilizam as praças como local de prostituição (identificado principalmente na porção central da Praça Pedro Américo) e os moradores de rua que as utilizam como “dormitório” (Figura 13a)

Com relação ao levantamento físico e à identificação de aspectos de conforto ambiental, o piso das praças encontra-se degradado em várias regiões (Figura 13b) e há constantes reclamações dos usuários em relação à limpeza e manutenção do espaço, faltando mobiliários básicos, como lixeiras. Além disso, constatamos que o ruído devido ao tráfego que margeia as praças influencia a pouca permanência de pessoas.



Figura 13 – Indícios de degradação das praças. Em (A) é possível ver morador de rua apropriando-se do espaço. Em (B), parte da balaustrada que rui e seu talude, sem tratamento paisagístico. Fonte: Levantamento da equipe, 2012.

5. ANÁLISE DOS DADOS

A partir da análise dos dados é possível perceber que a problemática das Praças Pedro Américo e Aristides Lobo está inserida num contexto mais amplo: o da marginalização e abandono do Centro Histórico. A expansão da cidade de João Pessoa e o surgimento de novas centralidades concorreram para o esvaziamento do Centro Tradicional e para a transformação do uso e ocupação do solo nessa localidade, prevalecendo agora os usos comercial, institucional e de serviços, sendo os espaços públicos muitas vezes negligenciados pelo Poder Público (Figura 14).

Sem contar com investimentos na qualidade urbana, nas praças em estudo tem se manifestado usos inadequados que evidenciam problemas sociais como a prostituição, o uso de drogas e a mendicância. A hostilidade desses usos repele a apropriação do espaço pela população; além disso, a falta de manutenção e a ausência de mobiliários e atrativos também contribuem diretamente para que estas praças sejam caracterizadas como um lugar de passagem, ferindo, assim, o papel que este tipo de espaço deveria desempenhar na cidade como “*lugar intencional do encontro, da permanência, dos acontecimentos, de práticas sociais, de manifestações de vida urbana e comunitária*” (LAMAS, 1993). Retomar esse tipo de uso requer uma integração e compatibilização de diferentes estudos. A APO possibilita diagnosticar as formas de ocupação do espaço para que este seja, numa futura intervenção, modificado de forma contextualizada. No caso do espaço público, a ocupação deve ser analisada amplamente, se possível com o auxílio de técnicos sociólogos, que possibilitem um maior entendimento das relações entre os usuários, e entre estes e o ambiente que vivenciam.

A poluição impulsionada pela ausência de lixeiras; a falta de integração entre as duas praças contíguas, devido à presença da edificação do Comando Geral e de seu estacionamento entre elas, e entre as praças e seu entorno, dado o intenso fluxo de veículos; e a paradoxal insegurança sentida num espaço ladeado pelo Comando Geral da Polícia Militar e pelo Quartel da Polícia Militar são alguns dos problemas diagnosticados no lugar, denunciando a falta de ações e projetos urbanísticos mais amplos para as praças.



Figura 14 - Mapa de usos e funções do entorno imediato às praças Pedro Américo e Aristides Lobo. Fonte: Artur Rodrigues, Diego Aristófanes, Emanuel Victor e Tamires Lopes, 2012 (modificado pela equipe em 2013).

Ainda assim, as Praças Pedro Américo e Aristides Lobo apresentam um grande potencial. Ambas as praças destacam-se pela sua cobertura vegetal, representada, em sua maioria, pelo Oitizeiro. Estas árvores

exercem importante função ao criar um microclima, contribuindo para o conforto térmico e atenuando o percurso dos pedestres, fato que poderia levar a uma consequente apropriação do espaço, não fossem os pontos negativos já apontados. Além disso, a diminuição de área verde no Centro Histórico ressalta a importância e a necessidade de conservação e manutenção da vegetação das praças em estudo.

A paisagem das praças é quase que uma cena obrigatória na ida ao Centro, já que a Avenida Guedes Pereira é o eixo por onde flui o tráfego advindo do terminal de integração, sendo intenso o fluxo de pessoas e veículos na área. Nesse sentido, os elementos históricos como as edificações e a balaustrada, além de sua importância histórica, cultural e patrimonial, guardam a imagem geral das praças, apesar de suas transformações ao longo do tempo, contribuindo para a preservação da memória do lugar.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a APO realizada nas praças Aristides Lobo e Pedro Américo pôde-se identificar uma série de novas apropriações do espaço, sendo muitas delas de efeito negativo por levarem a um desgaste físico e social do ambiente. Os usos e atividades em questão, já apresentados ao longo do artigo, repelem outros usuários interessados na simples permanência nas praças, caracterizando o local como um largo para passagem de pedestres direcionados a estabelecimentos comerciais, fato que colabora para o esquecimento das praças com um ponto histórico da cidade.

Assim, apresentamos algumas conclusões e diretrizes para futuras intervenções que prezem pela adaptabilidade do local e respeitem seu caráter patrimonial, preocupações indispensáveis:

O sombreamento proporcionado pelas copas dos Oitizeiros e as grandes dimensões do local dão plenas condições para que o uso tradicional – o de permanência de pessoas– seja retomado, medida essa que colabora para valorização dos monumentos do entorno e de sua memória. Nesse sentido, atividades como a realizadas pelos fotógrafos lambe-lambe devem ser preservadas e a balaustrada, um marco na paisagem, seja reparada. Além disso, é importante a inserção funcional de bancos, lixeiras e manutenção sistemática dos canteiros e jardins.

Os projetos futuros também devem considerar e respeitar os eventos de natureza social e religiosa identificados, visto que são práticas sociais condizentes com a definição de espaço público e suas ocorrências já estão consolidadas no local. O potencial turístico é evidente graças aos marcos históricos e à localização das praças, e deve ter maiores investimentos.

Quanto ao desenho urbano inferimos que as praças não devem voltar a ser cortadas por ruas, como em momentos de outrora, pois isso aumentaria a descontinuidade entre os espaços e a maior proximidade com automóveis acarretaria em perdas quanto à qualidade ambiental. As futuras intervenções, pelo contrário, devem investir na integração entre as duas praças, e delas com o entorno imediato. Para essa integração ser efetivada pode-se pensar na relocação ou diminuição do estacionamento entre as praças e na melhoria das conexões para pedestre sobre a Avenida Guedes Pereira.

Por fim, é necessário englobar as praças Pedro Américo e Aristides Lobo em reformas mais amplas, de cunho social, visto que várias problemáticas identificadas, como prostituição e mendicância, devem ser solucionadas, e não apenas mascaradas provisoriamente, como tem ocorrido nas últimas intervenções de revitalização do local. Enquadra-se como falta de coerência querer estabelecer padrões sem perceber as mudanças de interesses da sociedade. Portanto, antes de qualquer reforma, que se aprofunde a compreensão dessas praças, principalmente quanto às questões sociais da área, reconhecendo o papel dos espaços urbanos em satisfazer aos usuários e a sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, Darlene Karla. **O impacto da nova arquitetura pública na paisagem da capital paraibana: 1900 – 1950**. UFPB, João Pessoa, 2008.
- COUTINHO, Marco Antônio Farias. **Evolução Urbana e Qualidade de Vida: O caso da Avenida Epitácio Pessoa**. Dissertação (mestrado). João Pessoa, 2004.
- GUEDES, Abrantes Kaline. **O ouro branco abre caminhos: O algodão e a modernização do espaço urbano da Cidade da Parahyba (1950-1924)**. Dissertação (mestrado). Natal, 2006.
- LAMAS, J. M. R. Garcia. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 1993.
- NASCIMENTO, Ana Virgínia Santos; CUNHA, Rita Dione Araújo. Avaliação Pós-Ocupação em espaços públicos abertos - o Terreiro de Jesus em Salvador - BA. In: ENEPEA (Encontro Nacional do Ensino de Paisagismo em Escolas de Arquitetura e Urbanismo no Brasil), 7., 2004, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: 2004
- OLIVEIRA, L. A.; MASCARÓ, J. J. Avaliação do desempenho de praças envolvendo aspectos físicos, ambientais, comportamentais e de percepção dos usuários. In: NUTAU, 6., 2006, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FUPAM, 2006.
- ROLNICK, Raquel. **O que é cidade**. São Paulo: Brasiliense, 1988.